

LER E COMPREENDER: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

Karina Luiza dos Santos Azevedo¹

RESUMO

Este estudo discute a relevância da compreensão leitora no processo de letramento infantil, com base em observações realizadas durante estágios no SESC (Serviço Social do Comércio) em turmas do 1º e 4º anos. A motivação para a pesquisa surgiu da percepção de que muitas crianças, embora capazes de decodificar textos, enfrentam desafios em construir inferências e compreender significados, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas que transcendam a mera decifração. A experiência prática revelou que a leitura deve ser abordada de forma contínua em todos os níveis de ensino, priorizando a apropriação crítica do texto. Autores como Ferreiro (2007) sustentam que as crianças chegam à escola com um repertório prévio de letramento, adquirido por meio de interações cotidianas (ex.: leitura de itinerários, textos informativos). Contudo, esse conhecimento não é suficiente sem mediação intencional. Nesse contexto, o papel do professor é central: ao planejar atividades diversificadas, ele identifica as estratégias utilizadas pelos alunos e promove intervenções que estimulam a compreensão. Solé (1998) reforça a importância de ensinar diferentes gêneros textuais, destacando que textos expositivos, por exemplo, exigem abordagens específicas para que a leitura se torne ferramenta de aquisição de conhecimento. Assim, a mediação docente deve incluir metodologias que incentivem a análise crítica, a conexão com vivências prévias e a formulação de hipóteses, respeitando as singularidades de cada aluno. Conclui-se que a compreensão leitora não se restringe à técnica, mas envolve práticas sociais e pedagógicas articuladas. O estágio no SESC permitiu constatar que, quando o professor atua como facilitador, criando ambientes ricos em interações significativas, as crianças avançam na capacidade de interpretar e ressignificar textos. Portanto, investir na formação docente e em recursos didáticos alinhados a essas premissas é essencial para consolidar um letramento efetivo, capaz de preparar os estudantes para além das demandas escolares.

Palavras-chave: compreensão leitora, planejamento, rodas de leitura e séries iniciais.

1. INTRODUÇÃO

O interesse neste tema surgiu da vivência do trabalho como estagiária do SESC (Serviço Social do Comércio), inicialmente na antiga 3ª série, agora 4º ano do Ensino Fundamental. Uma das questões mais recorrentes observadas referia-se à forma como as

¹Professora da Escola Municipal Vila Santa Luzia, Recife-PE, E-mail: karina.1035703@prof.educ.rec.br



Estudos como os de Guedes, Rodrigues e Brandão (2009) e Azevedo, Silva e Ribeiro (2011) [3] demonstram que, embora as rodas de história sejam práticas comuns tanto em escolas públicas quanto privadas, a diversidade de textos e a profundidade na promoção da compreensão textual ainda são desafios. Apenas uma das professoras observadas no estudo de Azevedo, Silva e Ribeiro (2011) desenvolvia as rodas para a compreensão textual, enquanto a outra as conduzia para ensinar questões morais. Isso ressalta a importância de um planejamento docente que permita ao professor perceber as estratégias que a criança está desenvolvendo para estabelecer a compreensão textual. Solé (1998) enfatiza que, ao ensinar a criança a ler diferentes tipos de textos, também a ensinamos a entender o que a motivou a ler aquele tipo de texto. O docente, munido de uma metodologia adequada, pode e deve auxiliar no desenvolvimento da compreensão leitora da criança, mesmo que esses processos de aprendizagem sejam particulares a cada uma delas.

Este artigo, portanto, busca investigar duas vertentes principais: a) o planejamento (incluindo a escolha do livro e a metodologia) e a execução das rodas de leitura; e b) o papel do professor como agente facilitador no aprofundamento do conhecimento do texto. Argumenta-se que, com um planejamento adequado sobre a leitura, o professor possui grandes possibilidades de enriquecer os momentos de leitura, fazendo com que o texto seja entendido em sua totalidade e cultivando o hábito de ler para compreender o que se lê. A pesquisa, ainda em desenvolvimento, traz o perfil da turma estudada e os estudos iniciais de dois momentos de rodas de leitura, com foco na construção e desenvolvimento da compreensão leitora nas séries iniciais do ensino fundamental.



A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, conforme os preceitos metodológicos delineados por Minayo (1994). Este tipo de abordagem permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados, privilegiando a interpretação dos significados e das experiências dos sujeitos envolvidos, em detrimento da quantificação de dados. A natureza qualitativa foi escolhida por se alinhar à complexidade do processo de compreensão leitora e às nuances da prática docente. O estudo foi realizado em uma escola da rede particular localizada na cidade de Recife, Pernambuco. O campo de pesquisa consistiu em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, composta por vinte e cinco alunos. A sala possuía um quantitativo de vinte e cinco alunos, sendo nove leitores convencionais e dezesseis em transição de leitura (segmentando as palavras para formá-las por fim ler). A escolha deste contexto justifica-se pela relevância dos anos iniciais para a consolidação das bases do letramento e da compreensão leitora. A pesquisa foi elaborada para ser realizada no decorrer de um semestre, envolvendo a realização de seis observações/execuções de rodas de leitura. Antes da implementação das atividades, foi realizado um planejamento inicial em colaboração com a docente da sala observada. Este planejamento incluiu a seleção dos livros a serem utilizados e a discussão de sugestões metodológicas, tendo como base a teoria de Isabel Solé (1998) sobre estratégias de leitura. A colaboração com a professora foi fundamental para garantir a adequação das atividades ao contexto da turma e para integrar as intervenções pedagógicas de forma orgânica à rotina escolar. Os materiais didáticos empregados nas rodas de leitura foram livros de literatura infantil amplamente reconhecidos: *Você troca?* da autora Eva Furnari e *O Menino Maluquinho* do autor Ziraldo. Neste artigo, serão apresentados os resultados obtidos em dois momentos de rodas de leitura.

A compreensão leitora, no âmbito do letramento infantil, transcende a mera decodificação de símbolos gráficos, configurando-se como um processo complexo de construção de significados. Emília Ferreiro (2007) destaca que as crianças não chegam à escola como tábulas rasas, mas com um repertório de letramento prévio adquirido em suas interações cotidianas com o mundo letrado. Elas observam, interpretam e formulam hipóteses sobre a escrita presente em placas, embalagens, rótulos e outros materiais impressos. Esse conhecimento informal, embora valioso, necessita de uma



4. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) também sublinham a relevância da leitura como prática social e cultural, defendendo que o ensino da leitura deve visar à formação de leitores competentes, capazes de compreender e produzir textos em diversas situações comunicativas. Eles ressaltam a necessidade de diversificar os textos e as estratégias de leitura, promovendo a reflexão sobre a língua e o desenvolvimento do senso crítico. Consoante a Solé, os PCN sustentam a teoria de que é necessário "ler textos dos gêneros previstos para o ciclo, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação".

O papel do professor, portanto, é crucial. Ele deve atuar como um mediador que cria ambientes de aprendizagem estimulantes, onde a leitura é vista como uma atividade prazerosa e significativa. Isso envolve a seleção de textos variados, a proposição de



atividades que incentivem a discussão e a troca de ideias, e a intervenção pontual para auxiliar os alunos a superar suas dificuldades. Estudos como os de Brandão e Rosa (2010) e Guedes, Santos e Brandão (2009) destacam a importância das rodas de leitura e da diversidade textual como práticas que podem enriquecer o processo de formação do leitor, embora apontem para a necessidade de ir além da mera narração de histórias, explorando a compreensão textual de forma mais aprofundada. Azevedo, Silva e Ribeiro (2011) também observaram que, em rodas de história, apenas uma das professoras desenvolvia os momentos para a compreensão textual, enquanto a outra conduzia a roda para ensinar questões morais, reforçando a necessidade de um planejamento que foque na compreensão.

Em suma, a fundamentação teórica aponta para a necessidade de uma abordagem holística da compreensão leitora, que integre as contribuições da psicolinguística, da sociolinguística e da pedagogia, e que reconheça o professor como o principal agente de transformação das práticas de leitura em sala de aula.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas durante as rodas de leitura, parte integrante da pesquisa qualitativa, revelaram insights importantes sobre as práticas de compreensão leitora e a interação dos alunos com os textos. Duas rodas de leitura foram vivenciadas, utilizando livros de literatura infantil que se mostraram eficazes para engajar os alunos e provocar reflexões sobre o processo de leitura.

5.1 Descrição das Rodas de Leitura

A primeira roda de leitura foi conduzida com o livro *Você troca?* de Eva Furnari. Para motivar os alunos e ativar seus conhecimentos prévios, foram utilizadas figuras da própria história. Foi criado um "clima" de descoberta, e as crianças se posicionaram sobre o que viam, com os nomes das figuras sendo escritos à medida que falavam. Alguns alunos demonstraram saber o "segredo" ao mencionarem que alguns desenhos tinham nomes iguais, e assim o livro foi apresentado. O objetivo inicial percebido por eles era trabalhar as rimas, mas logo notaram que suas previsões não condiziam exatamente com o texto. Durante a leitura, uma parte das crianças achou controversa a apresentação de algumas imagens, como a do "Gato contente" que para eles era o "Gato



de férias". A possibilidade de haver vários significados em um mesmo desenho foi uma descoberta para eles. Essa indagação permitiu que percebessem a diferença entre o que se prevê do texto e o que de fato está escrito, o que favoreceu a compreensão leitora, como coloca Solé (1998): "Formular hipóteses, fazer previsões, exige correr riscos, pois por definição não envolvem a exatidão daquilo que se previu ou formulou". Ao final, foi realizado um jogo com as figuras para relacionar os nomes com as rimas correspondentes, consolidando o aprendizado.

A segunda roda de leitura utilizou o livro O Menino Maluquinho de Ziraldo. Para despertar o interesse, foi feita uma ampliação da história, com as páginas coladas em cartolinas, permitindo que todos acompanhassem. Apenas uma criança conhecia a história previamente. Os desenhos em preto e branco causaram estranhamento e geraram indagações. Os objetivos da leitura foram apresentados paulatinamente pelas crianças, que perceberam que a narrativa tratava das "qualidades" do personagem, e analogias surgiram com os colegas da sala. O foco dos alunos se voltou para identificar quem teria características parecidas com as do Menino Maluquinho, e os nomes foram listados no quadro para uma atividade posterior.

5.2 Análise dos Resultados

As estratégias utilizadas nas rodas de leitura foram registradas e quantificadas para avaliar a participação dos alunos. A tabela abaixo mostra os resultados obtidos nas duas rodas de leitura, considerando as crianças que participaram ativamente:

Roda de Leitura	Quantidade de Sujeitos	Ativar conhecimentos prévios	Motivando para a leitura	Previsões da Leitura	Resumir as ideias do texto
Roda 1	25	15	23	18	18
Roda 2	23	1	24	20	20

Na Roda de Leitura 1, a participação foi maior em quase todos os níveis, especialmente na ativação dos conhecimentos prévios, o que influenciou positivamente as previsões sobre o texto. Na Roda de Leitura 2, o conhecimento prévio foi menor, mas a motivação para a leitura se manteve alta, e houve um aumento no número de alunos que



O aumento no número de alunos que conseguiram resumir as ideias do texto na segunda roda, mesmo com menor conhecimento prévio, indica que as mudanças na metodologia parecem ter influência positiva na compreensão leitora. Isso reforça a ideia de que o professor, ao planejar e diversificar suas estratégias, atua como um facilitador crucial no processo de formação de leitores competentes.

Conforme apontado por Ferreiro (2007), as crianças chegam ao ambiente escolar com um repertório de letramento prévio, adquirido por meio de interações cotidianas. No entanto, este conhecimento informal, por si só, é insuficiente para o desenvolvimento pleno da compreensão leitora sem uma mediação docente intencional e qualificada. O professor emerge, portanto, como figura pivotal nesse processo, responsável por planejar atividades diversificadas que não apenas identifiquem as estratégias de leitura dos alunos, mas também promovam intervenções que estimulem ativamente a



compreensão. A relevância de se trabalhar com uma variedade de gêneros textuais, como defendido por Solé (1998), é crucial, pois cada gênero exige abordagens específicas para que a leitura se configure como uma ferramenta eficaz de aquisição de conhecimento.

A experiência prática no SESC permitiu constatar que a atuação do professor como facilitador é determinante. Ao criar ambientes de aprendizagem ricos em interações significativas, onde a análise crítica, a conexão com vivências prévias e a formulação de hipóteses são incentivadas, as crianças demonstram avanços notáveis na capacidade de interpretar e ressignificar textos. Dessa forma, a compreensão leitora não deve ser vista como uma habilidade isolada, mas como um constructo complexo que integra práticas sociais e pedagógicas articuladas.

Como dito inicialmente, a pesquisa ainda está em fase inicial de análise de dados. As primeiras impressões indicam que a escolha do texto da roda de leitura 1, de uma autora conhecida pelos alunos, foi muito importante para iniciar a pesquisa. A condução e metodologia utilizadas durante a leitura do livro foram diferenciadas, pois trouxeram à tona as dificuldades de algumas crianças na compreensão leitora, e estas foram consideradas na escolha do segundo texto. Observou-se um aumento considerável no que diz respeito a "resumir as ideias do texto". A metodologia influenciou significativamente para que esses resultados fossem alcançados. A análise dos dados finais da pesquisa, que ainda está em andamento, irá concluir se o planejamento (escolha do livro e metodologia) e a atuação do professor impactam diretamente o avanço efetivo da compreensão leitora.

Em suma, para consolidar um letramento efetivo que prepare os estudantes para os desafios acadêmicos e para a vida em sociedade, é imperativo investir continuamente na formação docente e no desenvolvimento de recursos didáticos que estejam alinhados a essas premissas. Somente assim será possível capacitar os educadores a implementar metodologias que transformem a leitura em um ato de compreensão profunda e crítica, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Karina L. dos S.; SILVA, Rafaelle C. Santos e RIBEIRO, Fátima L.S.; Práticas de Compreensão Leitora na Educação Infantil. 2011. 25p. Trabalho de conclusão de curso- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.



BRANDÃO, Ana Carolina.P.; ROSA, Ester Calland de S. Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. org. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 (Língua Portuguesa na Escola; 2)

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.
Ferreiro, E. (2007). Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez.

GUEDES, Rita de C.; SANTOS, Simone R. M.; BRANDÃO, Ana C. P. Explorando as práticas de leitura na Educação Infantil. 2009. 25p. Trabalho de conclusão de curso- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6º ed. Porto Alegre, 1998.

